

Estudo INSPIRE - Resultado de um Ano de Segmento

Alexandre Quadros

Coordenador de Pós-graduação do Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, Porto Alegre – Brasil

One-year Results of the INSPIRE Trial with the Novel MGUARD Stent: Serial Analysis with QCA and IVUS

J. Am. Coll. Cardiol. 2010; 55; A180 E1680 doi: 10.1016/s 0735-1097(10)61.681-6

Gilvan Dourado

Laboratório de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista da Santa Casa de Maceió, Maceió, Alagoas – Brasil

Sumário do Estudo

O propósito do estudo foi apresentar o resultado após 1 ano, com um novo device, de nome stent MGUARD. Trata-se de uma nova plataforma, com uma malha ultra-fina de polímero, ligada à superfície externa de um stent convencional. A sua finalidade é fornecer proteção embólica nas intervenções com carga de trombo (pontes de safena, e coronárias nativas), e nas síndromes coronárias agudas (com e sem supra de ST).

O propósito deste estudo, foi acompanhar o segmento de 1 ano, com 30 pacientes que receberam o implante do stent MGUARD, com as características de trombo intravascular – 55% em SCA e 57% em pontes de safena. Não foram empregados sistemas de proteção distal.

Alcançaram 100% de sucesso no implante. No follow-up de 1 ano, não houve nenhum caso de trombose ou morte.

Comentários

Um dos grandes desafios que temos na prática diária, de intervenções com carga trombótica intra-vascular, é o implante ótimo de um stent, porém com fluxo TIMI reduzido (TIMI 1 ou 2) ou ausência de fluxo (TIMI 0). Várias técnicas foram desenvolvidas; Uso de trombolíticos, antiagregações otimizadas, uso de glicoproteínas IIb / IIIa, sistema de aspiração intravascular (Diver CE, Export, Rinspirator, PRONTO, Rescue), trombectomia (AngioJet, X-Sizer), proteção distal (Guard Wire, AngioGuard) e proteção proximal (Proxis).

O que este stent (MGUARD) veio nos trazer de segurança e eficácia, na presença de trombo intravascular? Estudos publicados por Dudek no Eurointervention 2010; 6:582-9 e Piscioni F, Catheter Cardiovascular Intervention 2010; 75:715-21, para avaliação da segurança e desempenho do stent

MGUARD durante a angioplastia primária e IAMSST, mostrou completa resolução do segmento ST pós procedimento, fluxo TIMI 3 em 90% dos casos e com blush 3 em 74% dos casos.

Os piores resultados e óbitos foram somente nos pacientes em choque cardiogênico.

O que existe no momento, no guideline da Sociedade Européia de Cardiologia para os casos de intervenções coronárias com carga de trombo, coronárias nativas e pontes de safenas degeneradas: “implantar o stent MGUARD, sem emprego de qualquer outro device auxiliar”.

Em nossa prática diária, iniciamos o emprego do stent MGUARD nos casos acima descritos em maio/2011. Foram 35 vasos nativos em síndromes coronárias agudas (com e sem supra de ST), e somente em 2 vasos não obtivemos fluxo TIMI 3, com Blush 3, e 7 pontes de safenas degeneradas, e em todos os casos tivemos 100% de sucesso. Há também indicações de emprego de stent MGUARD, nos casos de perfuração de coronária durante o procedimento (empregamos 4 casos), e aneurismas de coronárias (empregamos 3 casos), todos com sucesso de 100%.

Em conclusão: o stent MGUARD, em sua proposta de nos auxiliar nos casos de vasos com carga trombótica e também em perfurações e aneurismas intracoronários, nos trouxe grande segurança e eficácia, entretanto o tempo nos dirá se estes problemas estão resolvidos ou se apenas é uma ponte para novas soluções. No momento, 2 grandes estudos randomizados estão em andamento: 400 pacientes agudos, comandado por Alexandre Abzaid, e outro envolvendo 1.000 pacientes em todas as situações acima citadas, comandado por Greg Stone. Creio que os resultados finais destes 2 estudos nos trará respostas positivas no implante do stent MGUARD.